



PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA
www.pmvc.com.br

CRECHE JUREMA
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 2008



PROJETO MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA

Público-Alvo: Educação Infantil
Duração: Aproximadamente três semanas

JUSTIFICATIVA:

As crianças não são naturalmente preconceituosas. Elas aprendem a ser com os adultos. Aproveitando essa fase essencial da vida de todo ser humano, na infância, procuraremos valorizar sentimentos e valores positivos que esses pequenos e especiais seres trazem em si.

Responsável pelo processo de socialização, a escola estabelece relações entre crianças brancas e negras, possibilitando a convivência com diferentes raças e gêneros e a construção da identidade. Ao vivenciar essa proposta volta-se para a observação das diferenças enquanto características e abandonam-se preconceitos que ao longo do tempo da história serviam para a desvalorização dos atributos individuais. Levando-se em consideração que é preciso educar o indivíduo para a convivência saudável no espaço em que está inserido, ao propor este trabalho, busca-se a compreensão de como são construídas as relações raciais e sociais. A importância disso consiste na quebra de preconceitos, inclusão social e promoção da equidade.

OBJETIVOS GERAIS

- Possibilitar o desenvolvimento de valores básicos para a consciência da mistura das três raças que deu origem ao povo brasileiro, para o respeito ao outro e a si mesmo.
- Compreender, respeitar e valorizar a diversidade sociocultural e a convivência solidária em uma sociedade democrática.
- Valorizar a cor da pele de cada um, levando-os a perceber que tem a ver com a cor da pele das pessoas da família de cada um.
- Proporcionar meios para que a criança desenvolva a linguagem, a escrita e a coordenação de maneira contextualizada.
- Estimular o pensamento rápido, a concentração e atenção.
- Despertar para a sequência lógica dos fatos.
- Desenvolver atividades que envolvam noções matemáticas.
- Levar a criança a perceber que na indústria acontece a transformação dos produtos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Demonstrar ações de irmandade, fraternidade.
- Reconhecer o número de letras das palavras
- Pesquisar gravuras/fotos
- Expressar situações vivenciadas ligadas à religiosidade
- Identificar palavras que representem o nome de alimentos de origem Africana.
- Resolver pequenos problemas.
- Ouvir músicas relacionadas ao tema e mostrar o que percebeu na letra e no som das músicas.
- Reconhecer som afro.
- Entender que parentes são pessoas que pertencem a mesma família.
- Conhecer a história de vida dos escravos.
- Entender que o povo brasileiro é formado por mistura de raças.
- Perceber a diferença entre produto natural e produto industrializado.
- Reconhecer algumas formas geométricas.
- Perceber linhas retas e curvas.
- Diferenciar curvas abertas de curvas fechadas (4 e 5 anos).
- Desenvolver noções de temperatura, espessura, posição, formas, quantidade, conjuntos.
- Formar conjuntos com quantidades diferentes de elementos.
- Resolver situações problemas.
- Contar objetos.
- Reconhecer as letras vogais (4 e 5 anos).
- Ler e formar sílaba a partir da palavra estudada (5 anos).
- Identificar fichas com seu nome.
- Reconhecer letras do seu nome e do nome de alguns colegas (5 anos).

RECURSOS:

MATERIAL

- Histórias
- Musicas
- Brincadeiras
- Imitação e mímica
- Dramatização
- Dobradura
- Pesquisas
- Gravuras
- Jogos diversos
- Cartazes e murais
- Objetos manipulativos
- Caixa de contagem
- Ilustrações
- Caixas de leitura
- Livros de literatura infantil
- Revistas para recortes
- Jornais e revistas
- Rótulos
- Montagem de álbuns
- Quebra-cabeça
- Vestes
- Observações
- Palitos de picolé
- Sucatas
- Tarefas mimeografadas
- Uso de papel metro, tinta guache, fitas adesivas, régua, cartolinas, TNT, lápis de cor, papel ofício, álcool, matriz, hidrocores, pilotos, quadro, giz, papel crepom, barbante, papel laminado, lápis, giz de cera, pincel, televisão, rádio, CD, tesoura, cadernos, etc.
- Conversas informais
- Questionamentos

HUMANOS

- Professores
- Crianças
- Demais funcionários

CONTEÚDOS

- Leitura, identificação e escrita de letras (4 e 5 anos), e famílias silábicas (5 anos) das palavras-chave: MAE – COELHO – MENINA – ESCRAVO – FITA – CAFÉ
- Vogais (4 e 5 anos)
- Família silábica e consoante das sílabas estudadas nas palavras-chave
- Cores: Preto, branco, vermelho e marrom.
- Cor secundária: Cor-de-rosa
- Meios de comunicação: Bilhetes, recados, telefone, televisão livros, revistas.
- Quem são nossos parentes.
- Cor dos povos que vinham da África.
- Quem eram os escravos.
- Como os escravos eram tratados.

- Povo brasileiro, mistura de raças.
Branca, negra, indígena.
- A cor da pele de cada um:
Valorização e respeito
- Numero
 - Contagem até 5 (creche)
 - Contagem até 10 (4 anos)
 - Contagem acima de 10 (5 anos)
- Numeral
 - Formação de conjuntos até 3 (creche)
 - Formação de conjuntos, identificação e escrita até 3 (4 anos)
 - Formação de conjuntos, identificação e escrita até 5 (5 anos)
- Situações problemas envolvendo adição e subtração
- Noção de aumentar ou diminuir

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS:

O projeto será desenvolvido dentro da história “Menina bonita do laço de fita” que será contada por partes, intercalando os conteúdos curriculares e atividades relacionadas aos conteúdos, observando as habilidades e competências.

As variações que se fizeram necessárias serão contextualizadas dentro das áreas ligadas a:

LINGUAGEM

- Pesquisa em jornais e revistas das palavras: Trabalho, escravo, Brasil, Portugal e África.
- Identificação de palavras pesquisadas através de caça-palavras
- Leitura, identificação e escrita das letras vogais (4 e 5 anos) e famílias silábicas estudadas nas palavras-chave (5 anos). São elas:
- MAE – COELHO – MENINA – TELEFONE – ESCRAVO – FITA – CAFÉ.
- Leitura de fichas dos nomes.
- Vogais (4 e 5 anos)
- Leitura de figuras e objetos (3, 4 e 5 anos).
- Leitura de figura de fundo (3, 4 e 5 anos).
- Leitura de caixa de objetos e fichas (3 e 4 anos).
- Dramatização de histórias
- Leitura, identificação e escrita das letras vogais e famílias silábicas estudadas
- Leitura de fichas dos nomes.
- Vogais
- Leitura de figuras e objetos
- Leitura de figura de fundo
- Leitura de caixa de objetos e fichas
- Interpretação de histórias
- Reconto de histórias
- Conto de casos diversos (individual).
- Interpretação de histórias
- Reconto de histórias
- Conto de casos diversos (individual).

PSICOMOTRICIDADE:

- Utilização expressiva do movimento nas situações cotidianas em suas brincadeiras.
- Participação em brincadeiras e jogos que envolvam correr, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar, agachar, levantar, saltitar, etc., para ampliar gradativamente o controle sobre o seu corpo e o movimento.

- Manipulação de materiais moles e duros, objetos e brinquedos diversos.
- Desenvolvimento do equilíbrio andando sobre linhas retas e curvas.

MÚSICAS

- Participação em jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou a improvisação musical.
- Ginástica musical.
- Parlenda com palmas.
- Audição da música “O conto das três Raças” (Clara Nunes)
- Acompanhar o ritmo de um trecho musical cantando ou tocando com ajuda de instrumento de percussão.
- Trabalhar diferentes ritmos utilizando os instrumento construídos nos projetos anteriores. Exploração de sons afros: tambor, atabaque, berimbau.
- Canto de músicas para desenvolvimento da memória musical.
- Textos de musicas.

ARTES

- Confecção de fantoches com perfil afro;
- Construção de retrato étnico da turma: produção de mural com fotos e frases que traduzem as características étnicas e culturais das crianças;
- Formação de painel coletivo com personalidades negras que alcançaram a fama;
- Confecção de chocalhos, atabaque e berimbau.
- Criação de desenhos, pintura, calagem, modelagens do seu próprio repertório. Para 03 anos, devem lembrar que a criança ainda se encontra na fase de rabiscação.
- Estimular o uso de cores.
- Uso e exploração de materiais como: caixinhas, latinhas, diferentes papeis, papelões, copos descartáveis, pedaços de panos, etc., para as mais variadas construções (ilustrar os temas trabalhados).
- Confecção com sucatas.
- Uso de tintas, palitos, sementes...
- Dramatização/imitação.

FUNÇÃO SEMIÓTICA

- Histórias;
- Desenhos;
- Imitação;
- Dramatização;
- Leitura de objetos, figuras, etc.;
- Jogos (com mímica);
- Jogos com palavra que comecem ou terminem com o mesmo som.
- Dar um final para história.
- Interpretar a história.
- Reconhecimento do próprio nome no conjunto de nomes (3 e 4 anos).
- Reconhecimento do próprio nome e dos nomes de alguns colegas (5 anos).
- Observação e manuseio de livros e revistas.

MATEMÁTICA

- Registrar numerais, reconhecendo as quantidades
- Identificar o calendário mensal como parte integrante do calendário anual
- Manipulação em jogos de madeira ou encaixe para representar o espaço em outras dimensões.
- Manipulação exploração de objetos e brinquedos.

- Uso da caixa de contagem.
 - Quantidade (conjuntos, numero, numeral).
- Uso de quebra-cabeça.
- Uso de jogos para contagem e seqüência lógica, cores, etc.
- Situação problema
 - Noção de aumentar ou diminuir.

NATUREZA E SOCIEDADE (CIÊNCIAS E ESTUDOS SOCIAIS)

- Reconhecimento das diferentes datas comemorativas do mês de novembro, como:
 - Dia 01/11 - Dia de Todos os Santos
 - Dia 02/11 – Dia de Finados
 - Dia 05/11 – Dia Nacional da Cultura e Ciências
 - Dia 08/11 - Dia do Cinema Brasileiro
 - Dia 09/11 – Aniversário da Cidade
 - Dia 10/11 - Dia do trigo
 - Dia 14/10 – Dia da Alfabetização
 - Dia 15/10 – Proclamação da República
 - Dia 19/11 – Dia Bandeira Nacional
 - Dia 20/11 – Dia da Declaração dos Direitos da Criança
 - Dia 21/11 – Dia da Consciência Negra
 - Dia 22/11 – Dia da Música
 - Última 5ª feira do mês – Dia Nacional de Ação de Graças

Observação: As datas comemorativas poderão ser utilizadas em atividades como: projetos, pesquisas em jornais, revistas, cartazes, murais, painéis, álbuns, exposições de trabalhos sobre o assunto etc.

- Roda de conversa enfocando a diferença entre o dia 13 de maio e o dia 20 de novembro
- Fazer o mapa do Brasil e colar gravuras de jornais e revistas das raças que compõem nosso povo.
- Valorização e respeito pela cor da pele de cada um;
- Percepção de que, em cada família, existem pessoas com a cor da pele diferentes, devido à mistura de raças;
- Entendimento de que a cor da pele de cada um tem relação com a cor da pele dos pais;
- Percepção de que todas as raças são interessantes e bonitas independentemente da cor da pele;
- Exploração por meio de gravuras e histórias dramatizada, de quem eram e como viviam os escravos;
- Percepção de que hoje negros brancos e índios têm os mesmos valores e os mesmos direitos (são iguais);
- Tentativa de escrita de palavras
- Exploração do calendário mensal
- Exploração do calendário anual com observação de datas que marcam a história de negro
- Trabalho de forma lúdica e interessante sobre a história de nossa cidade.
- Leva-los a identificar a bandeira como um dos símbolos nacionais, descobrindo o que representa cada cor e as estrelas.
- Conhecer o que a bandeira representa.
- Trabalhar o Dia da Consciência Negra em todos os aspectos culturais herdados por nós do povo africano, a importância dos negros na nossa formação e desenvolvimento do Brasil.
- Trabalhar os diversos estilos de músicas identificando com eles músicas e cantores que o representam. **(Dia 22 de Novembro Dia da Música).**
- Levantamento de hipóteses, partindo sempre de pergunta interessantes, observações, experimentações, pesquisas, em lugar de apresentar explicações;

- Todas as atividades deverão partir sempre do próximo para o distante, do conhecido para o desconhecido;
- Aplicação do conteúdo a partir das partes para o todo.

CULMINÂNCIA:

- Dramatização “Menina bonita do laço de fita”, pelas tias.
- Brincadeiras e músicas diversas.
- Exposição de materiais confeccionados durante o projeto.

AVALIAÇÃO:

Processual e contínua, observando a participação da criança durante as atividades propostas e na culminância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Menina bonita do laço de fita.

ALGUMAS REFLEXÕES PARA O PROFESSOR, ANTES DE INICIAR O PROJETO.

A postura do professor é crucial na questão do preconceito. Geralmente, somos pegos em armadilhas sem perceber, e acabamos reforçando estereótipos e atitudes racistas em nossos alunos.

Antes de trabalhar o preconceito com eles, precisamos detectá-lo em nós e avaliar o quanto estamos contribuindo para reforçá-lo, mesmo que inconscientemente, em nosso alunado.

Ao ouvir uma piada racista ou preconceituosa, o professor deve tomar uma atitude. Se pensarmos que não há mal algum em ouvir uma piadinha e reproduzi-la, estaremos sendo coniventes com o que deveríamos combater.

PARA PENSAR E REFLETIR:

- Elogio e valorizo alunos negros e de outras etnias da mesma forma que elogio e valorizo os alunos brancos?
- Dou as mesmas oportunidades para meus alunos, não importa a cor, o sexo e a procedência?
- Estou atento/atenta ao fato de que muitos alunos e alunas têm uma imagem negativa de si, de sua aparência e de suas capacidades, e preparo atividades para tentar ajudá-los a melhorar sua auto-imagem?
- Chamo algum aluno por seu apelido (mesmo que este seja ofensivo)?
- Escolho na maioria das vezes alunos brancos para atividades de destaque?
- Distribuo atividades igualmente entre alunos e alunas?
- Acredito que as mulheres são mais direcionadas para disciplinas da área de humanas e os homens para as da área de exatas?
- Trato o aluno portador de alguma deficiência de maneira diferenciada, exigindo menos dele que dos demais alunos, por considerá-lo frágil?
- Incentivar atitudes de competição entre alunos e alunas?
- Quando algum aluno é alvo de uma piada ou de um comentário maldoso por parte dos colegas aproveito a chance para discutir essa atitude?
- Questiono estereótipos e papéis definidos para homens e mulheres?
- Atribuo tarefas "femininas" para alunas e tarefas "masculinas" para alunos?

Observação: Todos nós pertencemos à raça humana, que apresenta seres com diferentes características (cor de pele, de cabelo, de olhos, altura, quantidade de gordura, tamanho de nariz, orelhas, etc.)

As antigas idéias de raça (divididas com base nos fenótipos) ocasionaram graves problemas sociais e alimentaram ideologias como o nazismo e a apartheid, que pregavam (e possuem seguidores até hoje!) a existência de uma raça superior ou pura.

As crianças não são naturalmente preconceituosas. Elas aprendem a ser com os adultos.

Aproveite essa fase essencial da vida de todo ser humano, a infância, e valorize sentimentos e valores positivos que esses pequenos e especiais seres trazem em si.

VOCÊ PODE COMEÇAR A TRABALHAR O TEMA FAZENDO UMA DINÂMICA.

DINÂMICA DAS FLORES:

Leve flores de diferentes cores e formas para a classe e deixe que cada aluno escolha uma. Depois, pergunte o que chamou a atenção deles para escolher aquela flor. Peça-lhes que percebam as diferentes cores, o perfume, a textura, as diferentes formas... Chame sua atenção para o fato de as flores serem diferentes e nem por isso menos bela e apreciada. Depois, peça que olhem uns para os outros. Assim como as flores, cada um é diferente, mas não menos importante. Muitas coisas variam: cor e tipo de cabelo, formato e cor dos olhos, tamanho do nariz, altura, cor da pele, tamanho do pé, etc.

DINÂMICA DAS CORES:

Leve um aparelho de som para a classe e coloque uma música suave. Espalhe vários lápis ou giz de cera de várias cores sobre a mesa e peça para as crianças escolherem a cor que mais lhes agrada. Haverá cores iguais e cores diferentes. Converse com elas sobre como seria o mundo se tudo fosse de uma só cor... azul, por exemplo; e se tudo fosse amarelo? Ou vermelho? Será que elas comeriam uma banana azul? Ou um morango cinza?

Você pode perguntar se é bom haver cores diferentes e por que? Depois, peça que olhem uns para os outros. Assim como as cores, cada um é diferente. Muitas coisas variam: cor e tipo de cabelo, formato e cor dos olhos, tamanho do nariz, altura, cor da pele... Pergunte que cor de lápis ou giz é mais parecido com a cor da pele de cada um. (Caso algum aluno diga que sua cor é "feia", procure fazê-lo se sentir valorizado, por meio das atividades sugeridas a seguir. Esse momento será propício para melhorar a auto-estima dessa criança.)

DISCUTINDO AS DIFERENÇAS (PORTE DE DEFICIÊNCIAS, OBESIDADE, ETC.)

Alunos portadores de deficiência (física ou mental), alunos obesos, ou de baixa estatura, que usam óculos, enfim, que possuem características físicas que chamam a atenção também costumam sofrer algum tipo de discriminação e, comumente, são alvo de piadas e comentários geralmente ofensivos por parte dos colegas e de alguns adultos.

Montar um mural com personalidades que apresentam características físicas que fogem aos padrões e questionar o conceito de feio e bonito.

A reflexão após o recreio é de extrema importância para a construção de alguns valores.

Música: Você é Especial

(Aline Barros)

Você é especial, não existe outro igual
Deus criou você assim, diferente de mim (2 vezes)

O seu cabelo, a cor da sua pele, o tamanho do pé, altura, peso, medidas, braço, perna e barriga.
Bem assim como é...

Você foi criado, foi separado pra servir a Deus do jeito que você é...
Insubstituível. Você é incrível! Só precisa Ter fé.
Por isso, um apelido não será ouvido se ele for uma gozação,
Mas será atendido se for um carinho do seu coração

Você é especial, não existe outro igual Deus criou você assim,
diferente de mim (2 vezes)

O seu nariz, boca, sobrancelha, queixo, testa e orelha, a cor dos seus olhos, Ele não ensaiou,
tudo fez de primeira.

Música: é Tão Lindo

Artista: Eliana

Se tem bigodes de foca
Nariz de tamanduá
Parece meio estranho,hein?!
Também, um bico de pato
E um jeito de sabiá .
Mas se é amigo
Não precisa mudar
É tão lindo
Deixa assim como está
E eu adoro, adoro
Difícil é a gente explicar
Que é tão lindo.
Se tem bigodes de foca
Nariz de tamanduá
E orelhas de camelo,né?!
Mas se é amigo de fato
A gente deixa como ele está.
É tão lindo
Não precisa mudar
É tão lindo
É tão bom se gostar
E eu adoro, é claro
Bom mesmo é a gente encontrar
Um bom amigo.
São os verdadeiros
Quando existe amor
Somos grandes companheiros
Os três mosqueteiros
Como eu vi no filme. É tão lindo
Não precisa mudar
É tão lindo
Deixa assim como está
E eu adoro e agora
Eu quero poder lhe falar
Dessa amizade que nasceu
Você e eu
Nós e você
Vocês e eu
E é tão lindo!
- Tia é tão legal ter um amigo!

- É maravilhoso! Mesmo que tenha bigodes de foca e até nariz de tamanduá
E orelhas de camelo, lembra?
- Orelhas de camelo!
- É mesmo, orelhas de camelo, mas é amigo, né?
Se for amigo não precisa mudar.

MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA

ANA MARIA MACHADO





Era uma vez uma menina linda,linda.Os olhos dela pareciam duas azeitonas pretas,daquelas bem brilhantes.Os cabelos eram enroladinhos e bem negros,feito fiapos da noite.A pele era escura e lustrosa,que nem o pêlo da pantera negra quando pula na chuva.

Ainda por cima ,a mãe gostava de fazer trancinhas no cabelo dela e enfeitar com laço de fita colorida.Ela ficava parecendo uma princesa das Terras da África,ou uma fada do Reino Lunar.

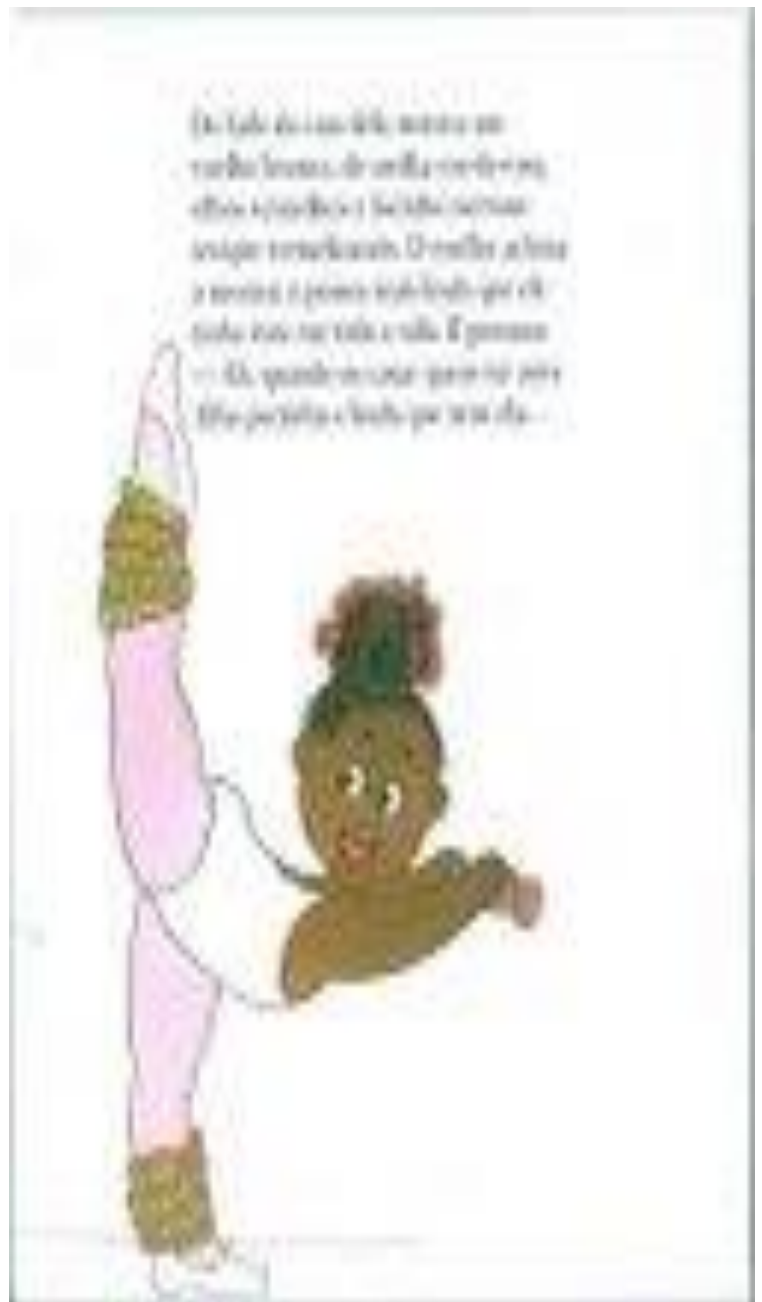


Do lado da casa dela morava um coelho branco, de orelha cor-de-rosa, olhos vermelhos e focinho nervoso sempre tremelicando.

O coelho achava a menina a pessoa mais linda que ele tinha visto em toda a vida.

E pensava:

— Ah, quando eu casar quero ter uma filhinha pretinha e linda que nem ela...





Por isso, um dia ele foi até a casa da menina e perguntou:
_Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?

A menina não sabia, mas inventou:

_Ah! Deve ser porque eu caí na tinta preta quando era pequeninha...

O coelho saiu correndo, procurou uma lata de tinta preta e tomou banho nela.

Ficou bem negro, todo contente. Mas aí veio uma chuva e lavou todo aquele pretume, ele ficou branco outra vez.

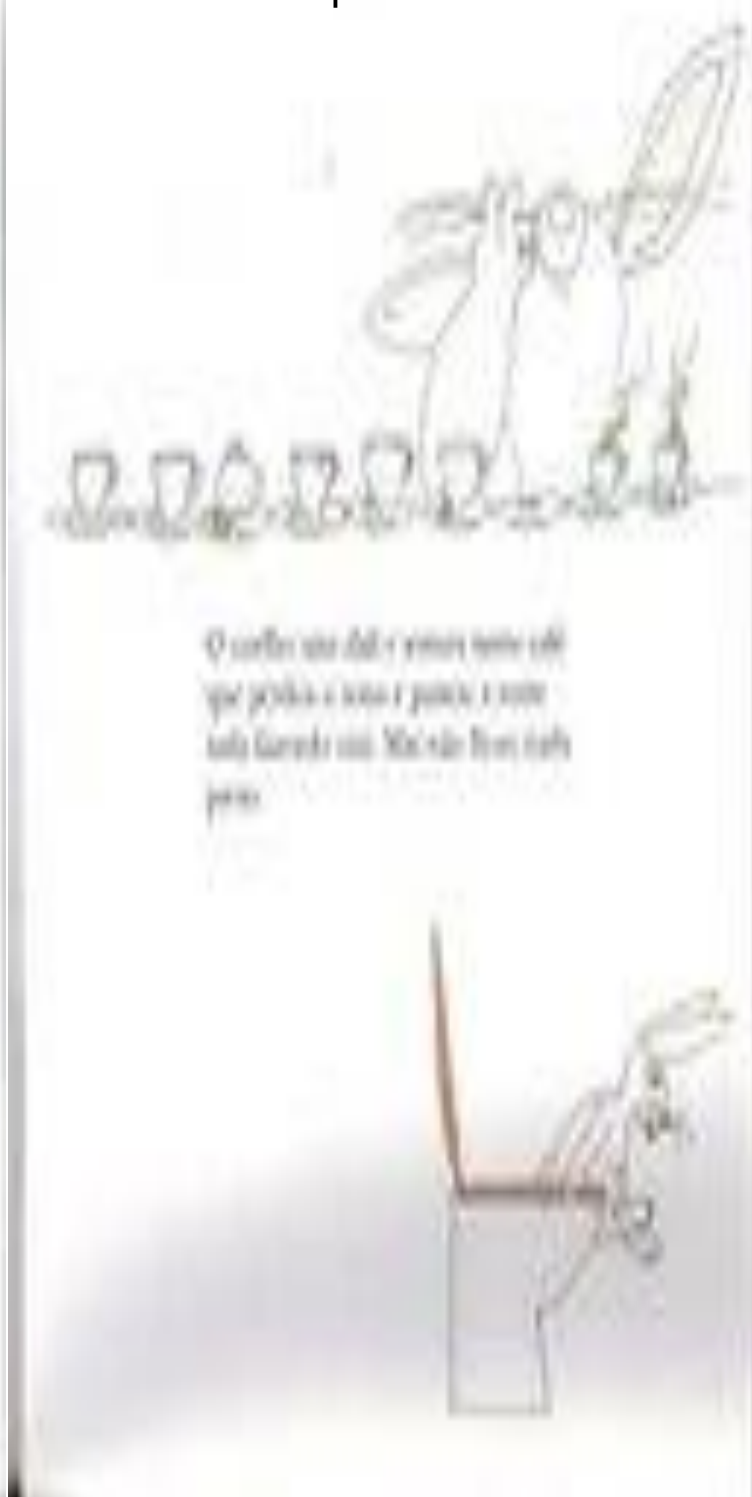
Então ele voltou lá na casa da menina e perguntou outra vez:

_Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?

A menina não sabia, mas inventou:

_Ah, deve ser porque eu tomei muito café quando era pequenininha.

O coelho saiu dali e tomou tanto café que perdeu o sono e passou a noite toda fazendo xixi. Mas não ficou nada preto.



Então ele voltou lá na casa da menina e perguntou outra vez:

_Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?

A menina não sabia ,mas inventou:

_Ah, deve ser porque comi muita jabuticaba quando era pequenininha.

O coelho saiu dali e se empanturrou de jabuticaba até ficar pesadão, sem conseguir sair do lugar. O máximo que conseguiu foi fazer muito cocozinho preto e redondo feito jabuticaba. Mas não ficou nada preto.



Por isso ,daí a alguns dias ele voltou lá na casa da menina e perguntou outra vez:

_Menina bonita do laço de fita,qual seu segredo pra ser tão pretinha?

A menina não sabia e já ia inventando outra coisa,uma história de feijoada,quando a mãe dela,que era uma mulata linda e risonha,resolveu se meter e disse:

-Artes de uma avó preta que ela tinha....



Aí o coelho_ que era bobinho,mas nem tanto
_viu que a mãe da menina devia estar
mesmo dizendo a verdade,porque a gente se parece sempre é
com os pais ,os tios,os avós e até com os parentes tortos.
E se ele queria ter uma filha pretinha e linda que nem a
menina,tinha era que procurar uma coelha preta para casar.

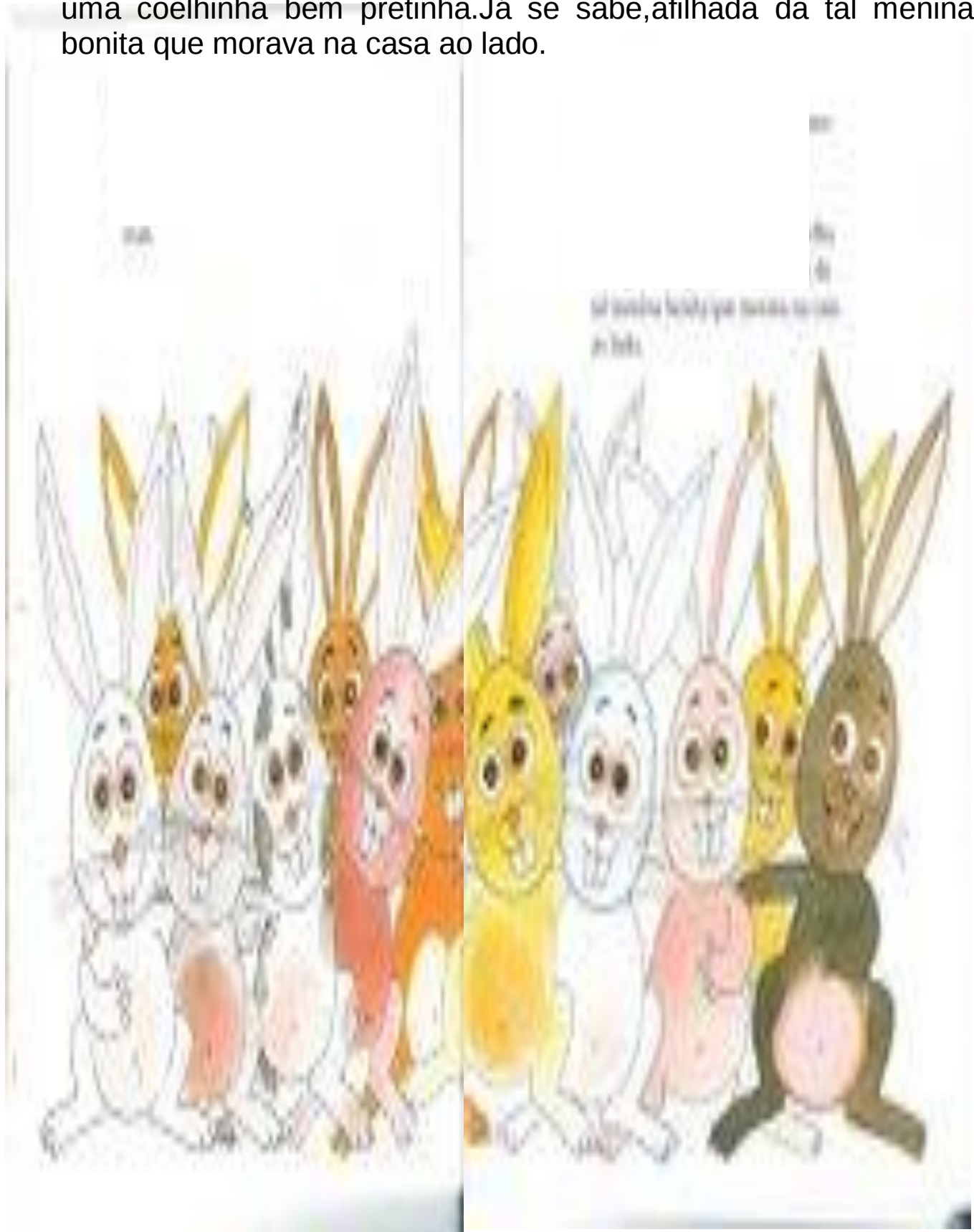


Não precisou procurar muito.
Logo encontrou uma coelhinha escura como a noite,que achava
aquele coelho branco uma graça.



Foram namorando, casando e tiveram uma ninhada de filhotes, que coelho quando desanda a ter filhos não pára mais.

Tinha coelho pra todo gosto, branco bem branco, branco meio cinza, branco malhado de preto, preto malhado de branco e até uma coelhinha bem pretinha. Já se sabe, afilhada da tal menina bonita que morava na casa ao lado.



E quando a coelhinha saía,de laço colorido no pescoço ,sempre encontrava alguém

que perguntava:

_Coelha bonita do laço de fita,qual é seu segredo pra ser tão pretinha?

E ela respondia:

_Conselhos da mamãe de minha madrinha....





A criança com o seu jeito peculiar sempre tem
uma maneira de fazer as coisas, de se expressar, de se
comportar, de se relacionar com o mundo. É assim que ela
vai se tornando uma pessoa única, diferente das outras.
E é assim que ela vai se tornando uma pessoa com um jeito
próprio de pensar, de sentir, de agir. É assim que ela vai
se tornando uma pessoa com um jeito próprio de se relacionar
com o mundo. É assim que ela vai se tornando uma pessoa
com um jeito próprio de se relacionar com o mundo.



SAPOCINHO DE PAPEL
de Ana Maria Machado



Mostrar a criança o mundo e a si mesma, mostrar
a ela que ela é única, que ela é diferente das outras.
É assim que ela vai se tornando uma pessoa com um
jeito próprio de pensar, de sentir, de agir. É assim que
ela vai se tornando uma pessoa com um jeito próprio
de se relacionar com o mundo.



Cada criança é diferente, tem um jeito próprio de
se relacionar com o mundo, de se expressar, de se
comportar. É assim que ela vai se tornando uma
pessoa com um jeito próprio de pensar, de sentir,
de agir. É assim que ela vai se tornando uma
pessoa com um jeito próprio de se relacionar
com o mundo. É assim que ela vai se tornando
uma pessoa com um jeito próprio de se relacionar
com o mundo.

